



# Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Dezembro de 2004

**A**s previsões agrícolas, em 30 de Novembro, apontam para o aumento da superfície semeada com aveia. Relativamente às colheitas de 2003/2004, destaca-se o aumento de 5% nas produções de kiwi e azeitona para azeite e as quebras das produções de frutos secos e azeitona de mesa.

Em Outubro de 2004 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 457 toneladas, o que representou um decréscimo de 7,0%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate registado na espécie suína (-12,6%).

A produção de frango em Outubro de 2004 apresentou um ligeiro aumento de 1,0% quando comparada com a do mês homólogo de 2003, tendo registado 18,6 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 15,2%, face ao mês de Outubro de 2003, situando-se nas 8,9 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2004, foi de 141 mil toneladas, quantidade superior em 2% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Outubro de 2004, houve uma ligeira quebra da produção de (-1%), face ao mês homólogo de 2003.

No mês de Outubro de 2004 houve uma variação negativa de 3% no índice de preços dos produtos agrícolas, em comparação com o mês anterior. Esta variação ficou a dever-se à quebra do índice de preços dos produtos vegetais (-6,0%), não tendo o índice de preços dos animais e produtos animais sofrido grandes alterações em relação ao do mês anterior.

Em Setembro de 2004 notou-se uma descida no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura de 0,4% quando comparado com o mês anterior. No que diz respeito ao índice de preços dos bens de investimento, e para o mesmo período, observou-se uma variação nula.

Em Setembro de 2004, a quantidade pescado descarregado foi inferior em 10,8% tendo, também, diminuído em valor (-15,7%), relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas de Outubro de 2004, desceu 15,9% em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente negativa (-2,6%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Outubro de 2004, desceu face ao mês anterior (-0,7%), no entanto, em relação ao mês homólogo, verificou-se uma subida (+1,8%). Na indústria do tabaco, o índice manteve-se sem alteração, face ao mês anterior, observando-se um aumento em relação ao mês homólogo (+4,5%).

O índice de volume de negócios, no mês de Outubro de 2004, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) subiu em relação ao mês de Setembro (+2,3%) e desceu relativamente a igual período homólogo (-5,4%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação negativa do índice face a Setembro de 2004 (-11,1%), no entanto, em relação ao mês homólogo, a variação foi positiva (+0,9%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Outubro de 2004, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,7%), verificando-se a mesma tendência na indústria do tabaco (+8,9%).

A primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura, para o ano civil de 2004, apresenta, segundo o Indicador A do Eurostat, um crescimento de 0,6% para o Rendimento Agrícola, relativamente ao ano anterior.

O Rendimento da Silvicultura e da Pesca em 2003, medido pela rubrica "Rendimento Empresarial Líquido", desceu 9,0% e subiu 2,2%, respectivamente, em termos nominais, face a 2002.

## I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Novembro apresentava valores em geral próximos dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 59%, tal como em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1	12,6	34,2	18,9	210,5	154,6	106,0
	2004	82,3	40,5	56,4	46,3	42,1	7,5	1,5	65,9	23,9	230,1	20,9	
Desvio da normal	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5	-1,7	21,1	-25,3	113,9	34,0	-19,5
	2004	-55,7	-96,4	-30,5	-37,7	-26,4	-37,8	-12,8	52,8	-21,9	114,0	-107,8	
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6	20,3	24,3	20,5	14,1	11,2	7,8
	2004	8,7	8,4	9,6	12,0	14,5	21,8	22,2	20,7	19,8	15,0	9,8	
Desvio da normal	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3	-0,8	3,4	1,3	-0,8	1,3	0,1
	2004	1,5	0,1	-0,3	0,4	0,0	3,5	1,1	-0,2	0,6	-0,7	-0,8	
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1	1,9	0,5	6,5	174,5	93,5	67,0
	2004	30,1	54,4	33,2	19,4	22,2	1,5	0,0	6,1	8,6	117,2	21,6	
Desvio da normal	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3	-1,3	-1,8	-14,1	111,4	13,3	-17,0
	2004	-48,7	-21,1	-17,1	-30,0	-8,5	-17,3	-3,2	3,8	-14,9	46,5	-68,3	
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1	23,2	26,7	23,0	16,9	14,0	10,7
	2004	11,6	11,5	12,5	14,9	17,1	24,6	25,5	24,4	22,7	18,5	12,8	
Desvio da normal	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1	-0,3	3,1	1,3	-0,9	0,5	0,0
	2004	1,5	0,4	0,1	0,7	0,0	4,0	2,1	0,8	1,1	0,8	-0,6	

Fonte: Instituto de Meteorologia

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 30 de Novembro de 2004

O mês de Novembro caracterizou-se por escassa precipitação e temperaturas médias diurnas próximas das normais para a época, embora com acentuado arrefecimento nocturno, formação de geadas e ventos fortes. Este quadro climatérico permitiu a conclusão das colheitas das culturas de Primavera/Verão e a normal realização dos trabalhos de sementeira dos cereais praganosos. As searas instaladas apresentam um desenvolvimento vegetativo normal e povoamentos regulares, resultado de uma boa germinação.

Embora as condições climatéricas tenham sido favoráveis à realização das sementeiras, o regime de pagamento único (RPU), que entrou este ano em vigor, está a condicionar a tomada de decisão dos produtores relativamente aos sistemas culturais a adoptar.

#### Aumento da superfície semeada com aveia

A área semeada com aveia para o ano agrícola 2004/05, deverá aumentar cerca de 5%, relativamente à campanha transacta.

Superfícies cultivadas													
Continente	Culturas	Área - 1 000 ha						Índices					
		2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	(Média 2000-2004=100)	(2004*=100)	2005**	(Média 2000-2004=100)	(2004*=100)	
CEREAIS	Aveia	85	61	57	54	57	60			95		105	

\*Dados provisórios \*\* Dados previsionais

## Produção de milho de regadio sem alterações

A produção de milho em regime de regadio deverá ser idêntica à do ano anterior, situando-se nas 776 mil toneladas. As condições climatéricas favoreceram a secagem e armazenagem do grão.

## Pomares de kiwi mais produtivos

A produção de kiwi deverá situar-se nas 11 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 5%, relativamente ao ano anterior. Os frutos apresentam, no entanto, calibres inferiores e menor homogeneidade.

Continente	Culturas	Produções						Índices	
		Produção - 1 000 t						2004* (Média 1999/03=100)	2004* (2003=100)
		1999	2000	2001	2002	2003	2004*		
<b>CEREAIS</b>									
Milho de regadio		904	849	883	774	776	776	93	100
<b>CULTURAS PERMANENTES</b>									
Kiwi		11	9	8	11	11	11	113	105
Avelã		1	1	1	1	1	1	90	95
Castanha		31	33	26	31	33	30	97	90
Azeitona de mesa		12	8	14	12	11	10	86	85
Azeitona para azeite		321	167	219	212	233	245	106	105

\* Dados previsionais

## Decréscimo na produção de frutos secos

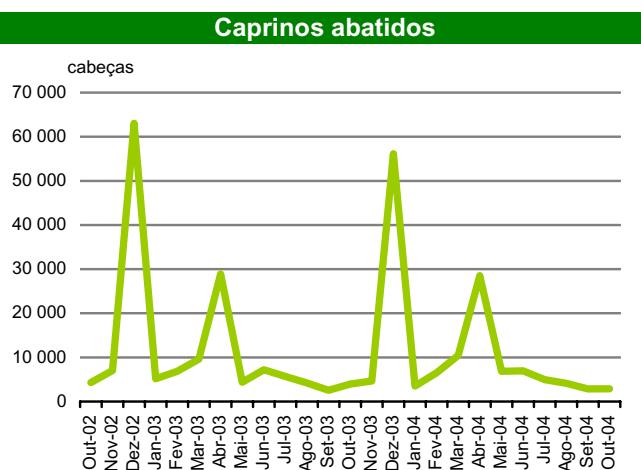
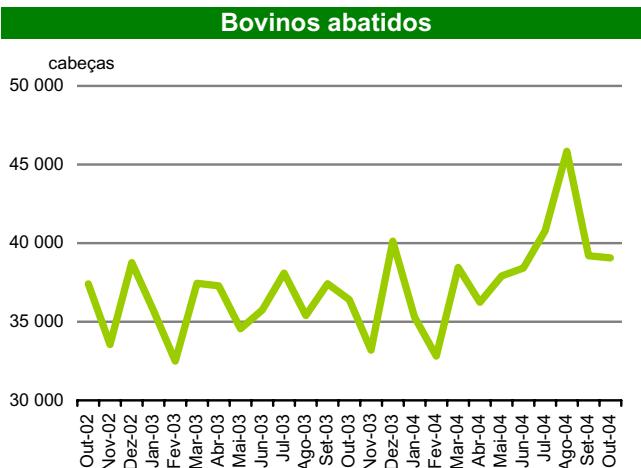
Quanto aos frutos secos prevêem-se decréscimos nas produções de avelã e castanha, quer relativamente ao ano anterior, quer face à média do último quinquénio.

## Azeitona de mesa desviada para a produção de azeite

No olival prevê-se, para a azeitona para azeite, um ligeiro aumento da produção (+5%), face ao ano anterior; em contrapartida a azeitona de mesa deverá registar um decréscimo de 15%. De facto, devido aos baixos calibres e aos ataques de mosca e de traça, parte da azeitona de mesa foi desviada para a produção de azeite.

### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Gado abatido



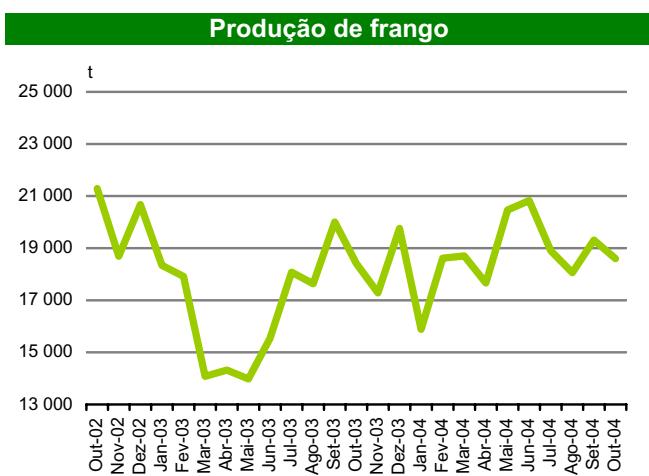
#### Quebra no abate de gado

Em Outubro de 2004 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 457 toneladas, o que representou um decréscimo de 7,0%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate registado na espécie suína (-12,6%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Outubro de 2003, registou-se uma subida no abate de bovinos de 7,3%. Contrariamente, caprinos, equídeos, suínos e ovinos apresentaram quebras no abate de 26,6%, 16,3%, 12,2% e 0,1%, respectivamente.

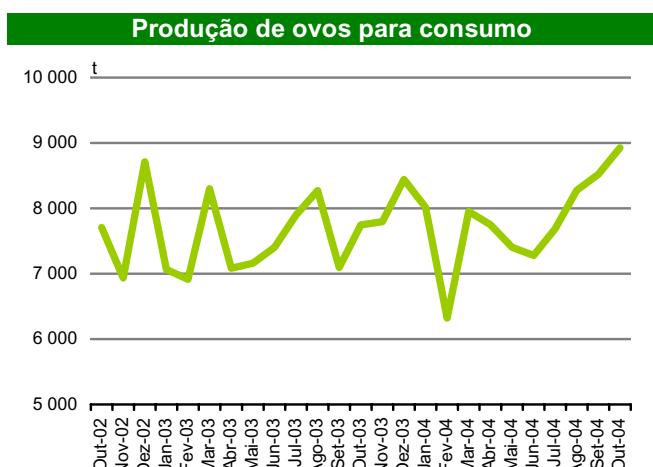
Gado abatido e aprovado para consumo público														
Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2003	37 889	34 541	36 908	38 827	35 114	35 484	38 391	35 153	37 848	39 202	35 722	40 878	445 957
	2004	35 873	33 527	38 297	36 699	35 850	35 258	36 701	40 762	37 048	36 457			
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2003	35 706	32 495	37 450	37 280	34 554	35 754	38 099	35 395	37 421	36 401	33 188	40 122	433 865
	2004	35 297	32 816	38 456	36 235	37 913	38 418	40 779	45 841	39 199	39 062			
Peso limpo (t)	2003	8 564	7 725	8 717	8 826	8 265	8 662	9 323	8 656	9 261	8 930	8 209	9 704	104 842
	2004	8 800	8 209	9 568	9 080	9 677	9 842	10 481	11 684	10 035	9 904			
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2003	426 384	391 299	408 603	439 792	413 828	415 492	456 309	435 136	450 467	474 199	427 365	493 887	5 232 761
	2004	394 892	369 849	418 077	403 744	394 423	397 323	420 922	469 318	435 703	416 521			
Peso limpo (t)	2003	28 564	25 934	27 071	27 844	26 004	25 778	28 168	25 715	27 784	29 557	26 864	29 307	328 590
	2004	26 394	24 555	27 584	25 761	25 279	24 370	25 396	28 160	26 230	25 843			
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2003	70 727	77 129	92 091	183 879	71 036	90 199	73 220	63 928	70 023	66 422	62 245	177 451	1 098 350
	2004	61 845	66 212	94 268	156 293	71 509	90 033	66 718	73 817	66 850	66 374			
Peso limpo (t)	2003	701	813	1 025	1 945	788	966	821	722	756	657	603	1 520	11 317
	2004	637	702	1 055	1 663	822	973	762	856	738	671			
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2003	5 153	6 858	9 618	28 910	4 374	7 185	5 677	4 192	2 550	3 967	4 659	56 141	139 284
	2004	3 525	6 501	10 437	28 521	6 844	6 945	4 965	4 147	2 874	2 910			
Peso limpo (t)	2003	35	44	65	185	33	54	53	43	21	34	29	322	918
	2004	22	39	65	177	50	53	43	41	23	20			
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2003	147	142	174	150	133	134	152	107	151	135	96	144	1 665
	2004	119	126	143	97	121	116	107	114	121	113			
Peso limpo (t)	2003	25	25	30	27	24	24	26	17	26	24	17	25	290
	2004	20	22	25	18	22	20	19	21	22	19			

### III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de ovos de galinha para consumo

A produção de frango em Outubro de 2004 apresentou um ligeiro aumento de 1,0% quando comparada com o mês homólogo de 2003, tendo registado 18,6 mil toneladas.



A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 15,2%, face ao mês de Outubro de 2003, situando-se nas 8,9 mil toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908	14 613	15 146	16 508	15 033	13 920	15 603	165 693
	2004	12 428	14 497	14 627	14 291	16 317	16 843	15 668	15 255	16 026	15 566			
Peso limpo (t)	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539	18 077	17 637	20 001	18 410	17 284	19 761	205 344
	2004	15 882	18 614	18 705	17 661	20 467	20 829	18 902	18 062	19 312	18 596			
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379	18 037	16 607	15 597	17 765	13 894	16 007	193 855
	2004	17 210	16 744	18 560	19 237	18 474	17 985	18 816	17 773	17 205	15 409			
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382	127 381	133 442	114 440	124 945	125 726	136 137	1 470 580
	2004	129 284	101 944	128 243	125 029	119 412	117 391	123 994	133 476	137 424	143 946			
Peso (t)	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402	7 898	8 273	7 095	7 747	7 795	8 441	91 176
	2004	8 016	6 321	7 951	7 752	7 404	7 278	7 688	8 276	8 520	8 925			
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068	23 873	21 176	22 927	22 425	18 901	21 214	260 812
	2004	24 625	23 071	25 015	26 035	25 342	25 379	23 870	24 151	23 919	21 582			
Peso (t)	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430	1 480	1 313	1 421	1 390	1 172	1 315	16 170
	2004	1 527	1 430	1 551	1 614	1 571	1 573	1 480	1 497	1 483	1 338			

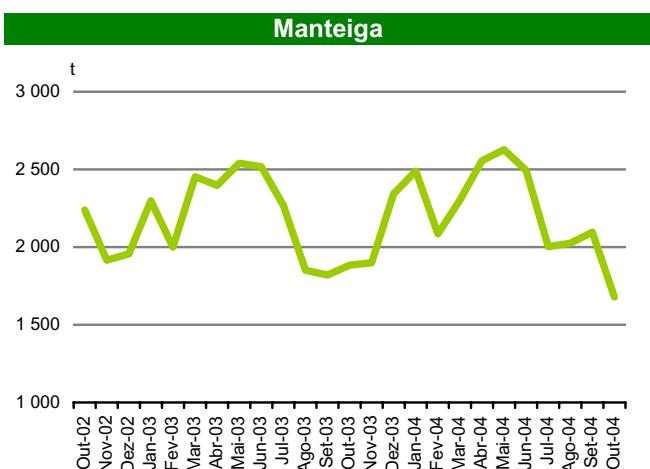
Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite de vaca (+2%), face ao mês homólogo de 2003

A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2004, foi de 141 mil toneladas, quantidade superior em 2% à verificada em igual mês do ano anterior.



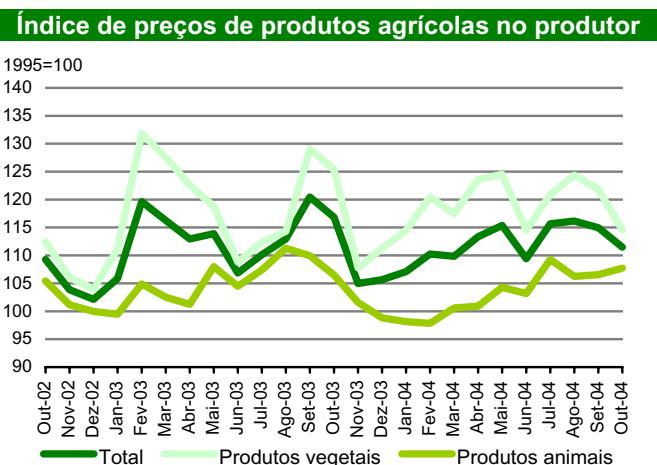
Quanto aos produtos lácteos, em Outubro de 2004, houve uma ligeira quebra da produção de (-1%), face ao mês homólogo de 2003. O queijo de vaca, manteiga e os leites acidificados registaram quebras de 11,7%, 10,9% e 10,1%, respectivamente. Pelo contrário, o leite para consumo registou um acréscimo de produção de 1,3%.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	166 675	162 438	146 718	138 999	138 613	133 820	143 873	1 817 579
	2004	149 240	145 071	165 274	169 118	177 687	162 087	159 685	151 737	141 406	141 400			
<b>Produtos lácteos</b>														
Leite para consumo	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	70 661	76 504	70 465	67 158	71 833	71 036	77 257	883 869
	2004	77 036	72 366	81 044	80 124	76 220	70 395	71 498	72 424	67 064	72 781			
Leite em pó gordo e meio gordo	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 117	826	669	692	546	506	632	9 418
	2004	911	930	1 162	1 099	1 065	915	937	759	612	481			
Leite em pó magro	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 530	862	525	250	259	243	584	9 077
	2004	785	290	470	821	1 526	1 574	903	319	556	207			
Manteiga	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 518	2 269	1 851	1 820	1 884	1 899	2 343	26 272
	2004	2 489	2 085	2 302	2 556	2 627	2 493	2 003	2 024	2 096	1 679			
Queijo	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	4 836	5 102	4 761	5 109	5 132	4 654	4 202	58 012
	2004	3 913	4 377	5 093	5 359	5 141	4 852	5 167	5 302	4 348	4 533			
Leites acidificados	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 376	9 269	8 982	8 493	8 894	7 000	5 806	94 567
	2004	7 607	6 944	8 652	7 777	8 943	9 862	9 934	8 428	8 746	7 994			

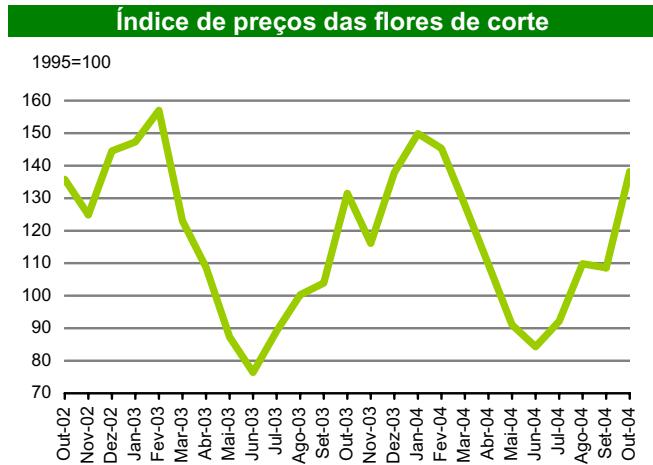
Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Outubro de 2004, no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, verificou-se uma quebra de 3%, em relação ao mês de Setembro. Esta descida resultou, principalmente, das variações negativas observadas nos índices de preços dos produtos hortícolas frescos (-22,4%), na batata de consumo (-8,3%) e nos suínos (-6,4%).

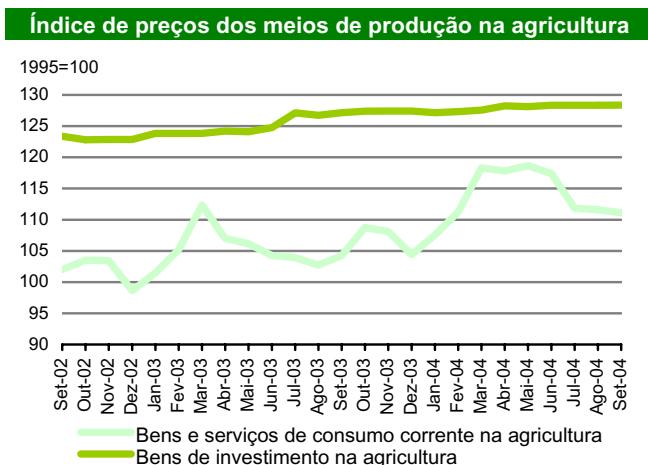


Comparando com o mês homólogo, observou-se um decréscimo de 4,6% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, em consequência da baixa registada nos índices de preços dos ovos (-52,1%), dos produtos hortícolas frescos (-30,2%) e da batata de consumo (-23,1%), ainda que tenha havido subidas nos índices de preços do azeite (23,9%), dos animais de capoeira (16,7%), dos suínos (14,6%) e do vinho de qualidade (7,9%).

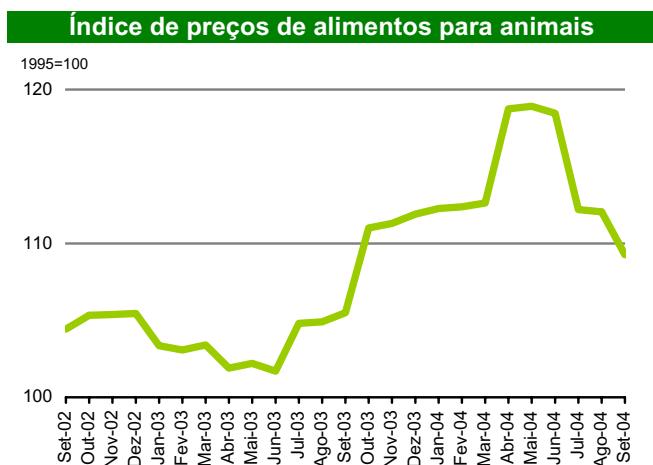
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2003	105,9	119,6	116,3	112,9	113,9	106,8	110,1	112,9	120,4	116,8	105,0	105,7
	2004	107,1	110,3	109,8	113,4	115,4	109,4	115,7	116,2	114,9	111,5		
Produtos vegetais	2003	111,1	131,8	127,6	122,6	118,8	108,8	112,3	114,3	129,1	125,4	107,8	111,3
	2004	114,5	120,5	117,5	123,6	124,5	114,5	120,9	124,3	121,9	114,6		
dos quais:													
Batata de consumo	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	58,4	84,7	74,8	118,2	113,3	109,8	134,1
	2004	133,7	137,2	144,9	185,2	217,5	124,7	94,0	98,7	95,0	87,1		
Frutos frescos e de casca rija	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	144,5	141,6	136,1	130,7	130,7	122,6	127,7
	2004	141,6	140,5	143,2	131,5	162,3	162,5	155,9	162,5	130,9	133,9		
Produtos hortícolas frescos	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,6	112,2	126,4	188,9	175,3	107,6	116,1
	2004	123,7	147,9	130,3	164,4	132,4	104,2	127,1	142,0	157,5	122,3		
Vinho de mesa	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	64,5	64,1	65,0	66,4	65,9	66,1	68,4
	2004	67,6	68,9	68,3	69,2	69,2	69,3	68,7	68,7	68,7	68,7		
Vinho de qualidade	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	130,6	127,9	129,8	118,3	132,6	123,5	129,0	123,1
	2004	128,3	129,7	123,6	127,7	128,2	126,6	136,7	133,4	139,0	133,3		
Azeite	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5	63,1	65,6	65,7	65,5	x	x
	2004	82,3	77,7	69,8	68,4	72,0	67,8	84,4	77,9	x	81,1		
Flores de corte	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4	89,1	100,3	103,9	131,5	116,1	137,9
	2004	149,8	145,3	127,8	109,6	91,0	84,3	92,2	109,8	108,6	138,2		
Animais e produtos animais	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5	107,4	111,3	110,0	106,5	101,6	98,8
	2004	98,2	97,8	100,6	100,9	104,3	103,2	109,3	106,2	106,6	107,7		
dos quais:													
Animais para carne	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1	105,3	111,2	107,3	98,1	90,2	84,9
	2004	84,8	85,7	90,3	91,8	97,8	96,6	106,0	101,3	101,8	103,6		
Bovinos	2003	106,7	107,5	108,1	109,9	111,3	109,4	106,5	106,4	106,3	105,8	105,7	103,8
	2004	103,8	104,1	103,9	103,0	101,0	97,6	95,9	94,5	92,1	90,5		
Suínos	2003	81,3	84,9	85,5	82,3	85,5	93,4	100,7	100,4	92,0	79,1	76,3	74,6
	2004	74,6	84,3	93,7	88,4	92,1	106,4	108,1	97,3	96,8	90,7		
Animais de capoeira	2003	78,5	106,0	93,3	94,1	125,9	103,7	112,2	130,3	118,7	108,2	84,1	69,9
	2004	71,4	68,8	73,6	83,6	99,3	86,5	115,8	112,1	113,0	126,3		
Leite	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8	113,1	112,2	112,7	119,1	119,3	120,3
	2004	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4		
Ovos	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2	94,4	105,0	133,9	144,9	148,8	158,8
	2004	140,2	117,0	109,1	92,6	77,8	69,4	69,4	69,4	69,8	69,4		

x - Dado não disponível

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura<sup>1</sup>



No mês de Setembro de 2004 ocorreu uma quebra de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em comparação com o mês anterior, tendo, em relação ao mês homólogo, havido uma variação positiva de 6,6%. Em Setembro de 2004, o índice de preços de bens de investimento na agricultura, manteve-se igual ao mês anterior e em relação ao mês homólogo houve uma subida de 1%.



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, distinguem-se, pela sua importância, os alimentos para animais que, em Setembro de 2004, registaram variações de -2,5% e de +3,5%, em relação ao mês anterior e ao mês homólogo, respectivamente.

Continente	Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>												1995=100
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2003	101,5	105,2	112,3	107,0	106,2	104,3	103,9	102,7	104,3	108,7	108,1	104,4
	2004	107,5	111,2	118,3	117,8	118,7	117,4	111,8	111,6	111,1			
dos quais:													
Sementes e plantas	2003	94,6	99,1	129,9	111,2	112,4	114,9	x	113,9	113,4	98,3	92,7	87,8
	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4			
Energia e lubrificantes	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,4	96,2	99,3	101,1	101,6
	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3			
Adubos e correctivos	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	112,8	114,2	115,8	117,5
	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4			
Alimentos para animais	2003	103,4	103,1	103,4	101,9	102,2	101,7	104,8	104,9	105,5	111,0	111,3	111,9
	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,3			
Material e pequen. utensílios	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7	102,2	94,9	96,1
	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2			
Serviços veterinários	2003	86,6	86,7	85,6	85,0	88,1	91,3	83,2	80,8	80,9	80,6	70,4	70,8
	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1			
Bens de investimento (input II)	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,6	128,3	128,1	128,3	128,3	128,3	128,4			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,6	128,3	128,1	128,3	128,3	128,3	128,4			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2003	119,9	120,1	120,1	119,1	119,0	114,4	122,2	122,2	122,2	122,4	122,4	122,3
	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5	119,5		
Máquinas e materiais para cultura	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1
	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9			
Máquinas e materiais para colheita	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1			
Tractores	2003	117,2	117,2	117,2	118,2	118,1	118,1	120,2	119,2	120,1	120,1	120,1	120,1
	2004	119,6	120,1	120,7	122,3	122,0	122,6	122,6	122,6	122,6			

<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

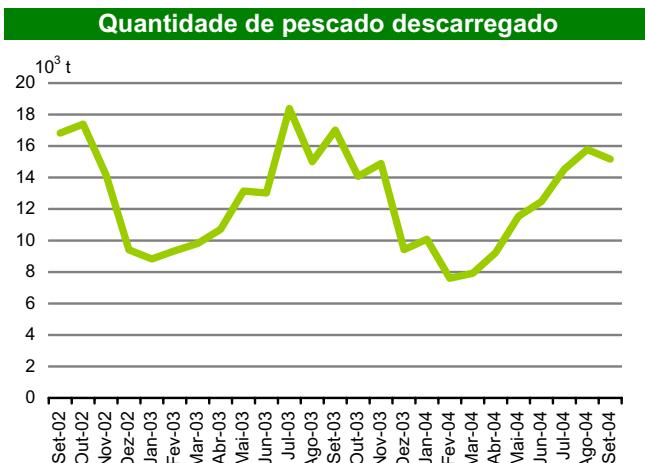
x - Dado não disponível

## V - PESCAS

### Diminuição nas descargas de sardinha

No mês de Setembro de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 10,8% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta diminuição resultou essencialmente da descida na quantidade de "sardinha". Às 15 171 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 20 079 mil Euros, valor inferior em 15,7% ao registado em igual mês do ano anterior.

A quantidade de "sardinha", "carapau e chicharro" e "pescadas" relativamente a Setembro de 2003, diminuíram 18,4%, 2,9% e 12,1% situando-se nas 7 032, 1 122 e 181 toneladas, respectivamente. Por outro lado, as descargas de "tunídeos" aumentaram



47%, tendo atingido as 1 232 toneladas.

O volume de "crustáceos" descarregados durante o mês de Setembro de 2004 diminuiu 39,7%, relativamente a Setembro de 2003, situando-se nas 70 toneladas. A quantidade de "moluscos" descarregados também diminuiu 17,4%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, não tendo ultrapassado as 1 207 toneladas.

Em Setembro de 2004, face ao mês homólogo de 2003, verificou-se uma descida de 5,5% do preço médio do pescado descarregado (1,32 Euros/kg), tendo o preço médio da "sardinha" (0,53 Euros/kg) sido inferior ao do mês homólogo do ano anterior em 2,4%.

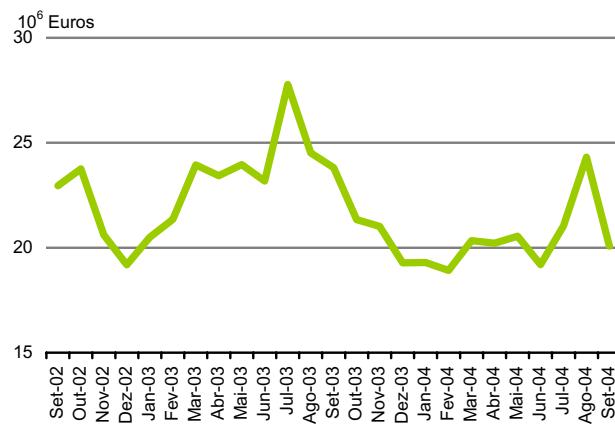
Em Setembro de 2004 o preço médio dos "crustáceos" foi de 10,13 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo, correspondeu uma diminuição de 33,6%.

### Aumento das descargas de Pescado nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira

Na Região Autónoma dos Açores, para o mês de Setembro de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi de 1 171 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 19,6 %, face ao mês homólogo do ano anterior.

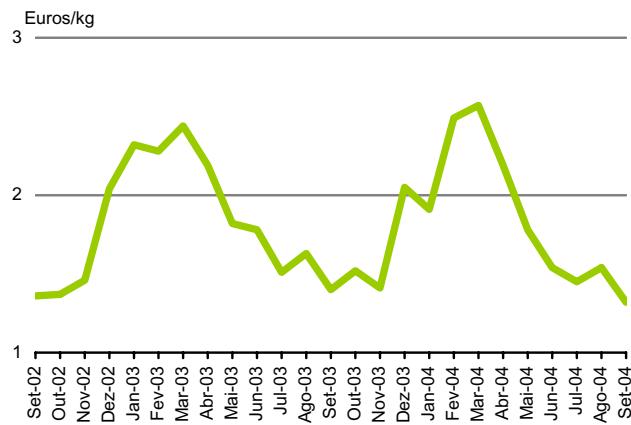
Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, em Setembro de 2004, face a Setembro de 2003, a quantidade de pescado descarregado aumentou 17,1%, tendo atingido as 731 toneladas.

#### Valor do pescado descarregado



Estes aumentos foram determinados pelo maior volume de "tunídeos" descarregados, que registaram acréscimos de 63,7% nos Açores e de 25,8% na Madeira.

#### Preço médio do pescado descarregado



Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147	13 020	18 391	15 011	17 013	14 067	14 893	9 417	153 659
	2004	10 081	7 603	7 923	9 223	11 542	12 479	14 523	15 781	15 171				
Valor (10³ €)	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957	23 175	27 775	24 518	23 815	21 338	21 019	19 278	274 096
	2004	19 298	18 915	20 336	20 212	20 549	19 191	21 037	24 316	20 079				
Peixes diâdromos														
Peso (t)	2003	6	11	19	15	9	2	2	2	3	2	4	3	78
	2004	5	12	17	16	4	1	1	1	2				
Valor (10³ €)	2003	75	120	173	116	40	12	15	10	10	12	16	16	615
	2004	63	137	219	129	17	3	10	11	8				
Peixes marinhas														
Peso (t)	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580	11 484	16 487	13 457	15 433	12 441	12 770	7 131	131 586
	2004	8 684	6 112	6 210	7 725	10 482	11 592	12 834	14 493	13 892				
Valor (10³ €)	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809	16 779	20 382	17 881	17 615	14 911	14 418	11 753	185 967
	2004	13 686	12 128	13 041	14 048	15 301	15 047	16 263	19 327	15 795				
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388	1 318	1 105	1 159	1 156	1 075	984	805	13 911
	2004	1 083	1 145	1 327	1 362	1 795	1 379	1 210	1 144	1 122				
Valor (10³ €)	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871	1 594	1 724	1 945	1 517	1 501	1 432	1 183	21 131
	2004	1 753	1 686	1 959	2 354	2 450	1 775	2 015	2 094	1 551				
Pescadas														
Peso (t)	2003	94	123	138	198	264	238	261	182	206	164	123	103	2 094
	2004	90	101	135	143	203	193	166	204	181				
Valor (10³ €)	2003	549	620	674	856	863	728	970	706	798	580	502	466	8 312
	2004	490	520	601	656	715	532	576	809	702				
Sardinha														
Peso (t)	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602	5 795	8 947	6 976	8 616	6 812	8 276	3 073	65 653
	2004	4 159	1 559	1 397	2 584	3 065	4 831	5 628	6 606	7 032				
Valor (10³ €)	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976	5 566	6 619	5 291	4 702	3 779	3 803	1 577	40 337
	2004	1 980	676	691	1 192	1 982	4 563	4 500	5 061	3 746				
Tunídeos														
Peso (t)	2003	68	109	87	427	285	759	2 012	1 121	838	506	135	117	6 464
	2004	150	158	180	202	832	941	2 307	2 635	1 232				
Valor (10³ €)	2003	450	616	536	1 223	792	1 405	1 748	1 200	1 385	835	519	456	11 165
	2004	787	596	986	780	1 693	1 403	1 814	1 984	1 657				
Peixe espada														
Peso (t)	2003	621	416	420	347	484	525	503	573	571	668	546	585	6 259
	2004	675	426	405	401	437	574	327	599	569				
Valor (10³ €)	2003	1 157	817	1 042	929	1 159	1 087	1 174	1 158	1 250	1 357	1 271	1 288	13 689
	2004	1 335	923	1 004	1 110	1 025	1 122	881	1 361	1 134				
Crustáceos														
Peso (t)	2003	49	240	200	210	202	203	178	139	116	118	84	112	1 851
	2004	81	85	89	97	97	65	83	86	70				
Valor (10³ €)	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883	1 852	2 126	2 117	1 769	1 489	1 345	1 961	19 700
	2004	911	931	1 279	1 211	1 278	1 149	1 146	1 298	709				
Moluscos														
Peso (t)	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356	1 331	1 724	1 413	1 461	1 506	2 035	2 171	20 144
	2004	1 311	1 394	1 607	1 385	959	821	1 605	1 201	1 207				
Valor (10³ €)	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225	4 532	5 252	4 510	4 421	4 926	5 240	5 548	67 814
	2004	4 638	5 719	5 797	4 824	3 953	2 992	3 618	3 680	3 567				
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861	11 314	15 347	13 055	15 410	12 647	13 890	8 455	137 069
	2004	9 105	6 833	7 057	8 216	9 842	10 482	11 311	12 197	13 269				
Valor (10³ €)	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208	19 205	23 027	20 775	20 184	18 176	18 467	16 726	235 167
	2004	16 961	16 495	17 515	16 950	16 218	15 086	16 443	19 784	16 566				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591	5 791	8 938	6 973	8 614	6 807	8 273	3 068	65 573
	2004	4 152	1 552	1 388	2 562	3 059	4 818	5 621	6 600	7 031				
Valor (10³ €)	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967	5 562	6 611	5 289	4 701	3 775	3 801	1 573	40 278
	2004	1 974	670	683	1 177	1 979	4 555	4 497	5 056	3 745				
<b>Açores</b>														
Peso (t)	2003	493	528	488	338	672	1 134	2 435	1 312	979	774	470	389	10 012
	2004	373	416	474	495	694	1 001	2 430	2 412	1 171				
Valor (10³ €)	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532	2 462	3 589	2 553	2 332	1 950	1 631	1 621	26 118
	2004	1 399	1 812	2 067	2 149	2 718	2 482	3 423	3 192	2 431				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2003	1	3	1	6	11	519	1 709	777	386	194	21	4	3 632
	2004	13	5	10	16	146	418	1 770	1 873	632				
Valor (10³ €)	2003	4	18	7	50	60	477	1 155	599	327	200	87	24	3 008
	2004	75	28	66	141	537	483	1 024	1 173	524				
<b>Madeira</b>														
Peso (t)	2003	449	299	376	639	614	572	609	644	624	646	533	573	6 578
	2004	603	354	392	512	1 006	996	782	1 172	731				
Valor (10³ €)	2003	703	506	733	1 432	1 217	1 508	1 159	1 190	1 299	1 212	921	931	12 811
	2004	938	608	754	1 113	1 613	1 623	1 171	1 340	1 082				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2003	350	197	237	143	260	266	233	315	336	424	422	481	3 664
	2004	439	246	236	216	261	381	172	380	326				
Valor (10³ €)	2003	546	334	453	341	506	499	479	616	657	797	767	821	6 816
	2004	753	458	491	514	510	676	380	685	604				
Tunídeos														
Peso (t)	2003	14	15	16	382	238	222	285	262	225	147	7	8	1 821
	2004	8	1	24	156	638	488	507	680	283				
Valor (10³ €)	2003	39	58	89	923	546	844	485	416	499	258	12	12	4 181
	2004	7	3	94	426	953	791	652	521	350				

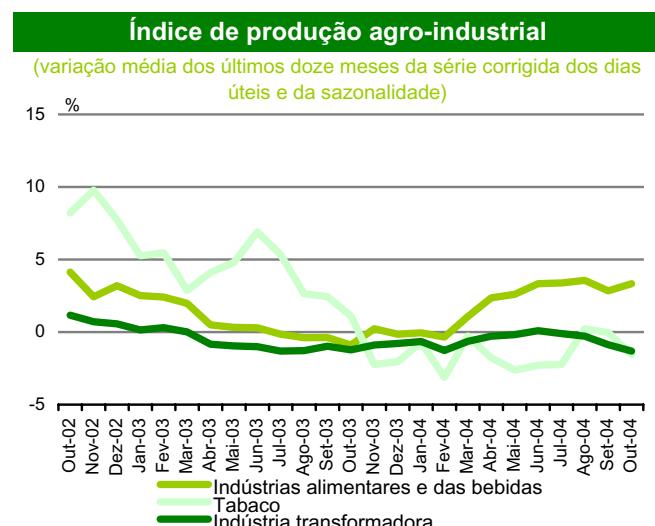
## VI - AGRO-INDÚSTRIA

### VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Outubro de 2004, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 15,9%, em relação a Setembro de 2004. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi, igualmente, negativa (-2,6%).

A produção de tabaco, em Outubro de 2004, diminuiu em relação ao mês anterior (-12,9%), apresentando igualmente uma variação negativa em relação a igual período homólogo (-13,4%).

Em Outubro de 2004, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação negativa relativamente ao mês anterior (-6,1%), assim como em relação ao mês homólogo (-7,0%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-1,3%), verificando-se no entanto um aumento nas indústrias alimentares e das bebidas (+3,3%).



Índice de produção agro-industrial (com correção dos dias úteis e da sazonalidade)														
Portugal		Grupos	Ponderador	Ano	2000=100									
					Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out
151 – Carnes	11,98	2003	98,8	99,4	81,8	87,3	84,7	92,6	97,8	94,0	99,9	98,8	106,1	98,5
		2004	99,7	101,4	101,0	104,4	99,6	98,6	100,0	104,0	99,5	98,0		
152 – Peixe	3,83	2003	98,5	89,6	80,6	91,7	83,8	85,3	91,2	84,1	104,2	97,6	77,7	90,1
		2004	80,8	93,2	98,1	104,5	82,5	102,1	85,4	98,9	113,4	90,1		
153 – Hortícolas	5,55	2003	97,4	105,8	103,7	100,9	104,3	97,7	109,7	104,3	102,2	99,5	103,0	117,6
		2004	109,9	95,2	111,0	100,5	98,8	111,8	111,7	124,5	122,7	85,3		
154 - Óleos e margarinas	2,92	2003	154,2	128,0	138,9	125,9	161,4	146,7	156,8	143,9	150,8	114,8	104,8	99,9
		2004	88,4	115,7	132,4	117,4	118,8	125,8	118,6	115,6	128,4	118,7		
155 - Lacticínios	10,05	2003	100,8	101,8	98,1	106,4	100,6	99,4	95,3	99,4	103,8	102,7	100,9	102,5
		2004	100,5	104,3	108,6	110,3	101,3	104,5	102,2	103,1	101,3	100,3		
156 - Cereais	3,26	2003	113,4	104,1	109,7	105,3	109,3	102,0	114,9	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,2		
157 - Rações	5,62	2003	106,6	106,9	103,3	101,7	105,4	98,8	105,4	102,2	105,7	103,5	107,3	105,5
		2004	105,0	93,6	109,9	104,6	104,7	102,4	104,5	101,8	103,0	101,8		
158 - Outros <sup>1</sup>	30,24	2003	107,3	106,9	97,6	101,4	106,3	104,2	107,5	110,1	110,8	89,5	107,3	104,3
		2004	100,9	96,6	113,2	118,1	109,5	117,1	114,2	130,8	117,6	96,8		
159 – Bebidas	26,56	2003	107,6	104,0	100,8	103,3	103,0	104,4	108,3	112,0	121,7	86,5	119,7	149,4
		2004	125,1	113,7	116,0	110,6	107,8	112,2	105,3	95,3	103,9	75,6		
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	106,4	104,5	98,2	101,2	103,0	102,1	106,4	106,0	111,9	94,5	108,8	115,6
		2004	106,9	102,6	111,8	111,1	105,3	110,4	107,1	110,4	109,4	92,0		
<b>Variação (%)</b>														
Em relação ao mês anterior				-7,5	-4,0	9,0	-0,6	-5,2	4,8	-3,0	3,1	-0,9	-15,9	
Homóloga				0,5	-1,8	13,8	9,8	2,2	8,1	0,7	4,2	-2,2	-2,6	
Média dos últimos 12 meses				0,0	-0,3	1,1	2,4	2,6	3,3	3,4	3,6	2,8	3,3	
16 – Tabaco				100	2003	122,7	124,0	99,7	118,3	122,3	111,1	110,3	100,5	124,5
					2004	135,1	97,5	120,8	106,5	120,4	130,6	100,1	114,1	125,9
<b>Variação (%)</b>														
Em relação ao mês anterior				26,6	-27,8	23,9	-11,8	13,1	8,5	-23,4	14,0	10,3	-12,9	
Homóloga				10,1	-21,4	21,2	-10,0	-1,6	17,6	-9,2	13,5	1,1	-13,4	
Média dos últimos 12 meses				-0,7	-3,1	-0,3	-1,8	-2,6	-2,3	-2,2	0,2	0,0	-1,5	

<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

\*Dados rectificados

## VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correção dos dias úteis)																
Portugal	Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes		11,98	2003	100,2	91,0	81,8	86,6	85,2	88,3	101,6	99,0	98,0	105,0	104,8	98,5	
			2004	101,5	93,1	101,1	103,7	100,2	94,0	103,8	109,3	97,7	104,1			
152 – Peixe		3,83	2003	85,7	78,9	84,4	88,4	81,7	74,0	93,7	76,6	100,5	118,4	92,0	97,3	
			2004	70,3	81,7	101,8	101,4	80,3	88,2	88,2	88,6	110,4		109,7		
153 – Hortícolas		5,55	2003	64,6	75,6	74,7	68,5	79,1	65,6	83,0	248,0	263,3		82,9	70,7	66,2
			2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	85,0	298,3	313,5			70,5	
154 - Óleos e margarinhas		2,92	2003	165,3	125,6	139,1	127,5	169,8	138,5	159,4	131,0	138,7	124,8	110,1	97,2	
			2004	99,2	112,8	133,0	119,4	127,2	117,6	121,3	102,2	116,4		128,6		
155 - Lacticínios		10,05	2003	101,5	95,4	101,9	105,9	108,7	100,7	102,7	102,0	98,1	103,2	95,1	96,0	
			2004	101,4	97,2	112,2	109,7	109,7	105,5	110,3	105,5	95,7		101,3		
156 - Cereais		3,26	2003	113,4	104,1	109,7	105,3	109,3	102,0	114,9	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9	
			2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6		106,2		
157 - Rações		5,62	2003	107,6	97,5	103,2	99,2	106,1	97,8	109,4	102,2	104,0	110,4	109,7	104,8	
			2004	106,2	85,3	109,6	102,0	105,6	101,3	108,4	101,7	101,4		108,6		
158 - Outros <sup>1</sup>		30,24	2003	104,9	102,0	99,1	89,0	105,0	96,2	118,0	105,1	122,5	104,9	113,5	90,0	
			2004	99,2	92,6	113,4	102,6	108,3	107,6	125,9	125,9	130,8		113,6		
159 - Bebidas		26,56	2003	84,9	73,3	83,1	91,3	105,2	107,3	128,9	111,7	119,5	134,7	148,4	105,0	
			2004	99,9	79,6	95,1	98,3	109,6	114,9	126,0	95,4	102,6		116,5		
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas		100	2003	97,9	90,5	92,9	92,1	102,8	97,6	115,2	112,6	122,4	113,3	116,7	96,1	
			2004	97,9	88,1	105,1	101,0	105,3	104,9	116,3	118,7	122,4		109,4		
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior					1,9	-10,0	19,3	-3,9	4,3	-0,4	10,9	2,1	3,1		-10,6	
Homóloga					0,0	-2,7	13,1	9,7	2,4	7,5	1,0	5,4	0,0		-3,4	
Média dos últimos 12 meses					-0,6	-0,9	0,4	1,9	2,1	2,9	2,8	3,3	2,5		3,2	
16 – Tabaco		100	2003	129,8	129,4	103,4	117,4	134,5	102,8	114,7	93,4	119,5	137,9	123,8	81,4	
			2004	143,6	103,6	124,4	105,2	133,1	120,9	104,5	106,4	121,5		121,6		
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior					76,4	-27,9	20,1	-15,4	26,5	-9,2	-13,6	1,8	14,2		0,1	
Homóloga					10,6	-19,9	20,3	-10,4	-1,0	17,6	-8,9	13,9	1,7		-11,8	
Média dos últimos 12 meses					-1,1	-3,8	-0,6	-2,2	-3,2	-2,6	-2,4	0,4	-0,2		-2,0	

<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

\* Dados rectificados

Índice de produção agro-industrial (brutos)																
Portugal	Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes		11,98	2003	101,4	90,0	80,2	88,6	84,2	87,4	103,1	96,2	100,1	106,2	101,4	102,1	
			2004	100,3	93,9	104,8	103,4	98,2	96,1	102,6	109,0	98,5	101,2			
152 – Peixe		3,83	2003	82,6	78,7	89,8	85,6	82,8	74,9	92,2	74,7	101,0	114,2	94,2	97,9	
			2004	71,3	79,7	102,4	97,7	85,4	85,4	89,3	87,0	111,9		106,9		
153 – Hortícolas		5,55	2003	64,6	75,6	74,7	68,5	79,1	65,6	83,0	248,0	263,3		82,9	70,7	66,2
			2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	85,0	298,3	313,5		70,5		
154 - Óleos e margarinhas		2,92	2003	165,1	127,2	138,7	129,1	170,9	138,2	157,2	132,0	144,5	124,3	106,7	101,4	
			2004	99,9	107,0	137,4	120,2	126,7	119,1	122,1	103,9	111,7		129,5		
155 - Lacticínios		10,05	2003	101,5	95,4	101,9	105,9	108,7	100,7	102,7	102,0	98,1	103,2	95,1	96,0	
			2002	101,4	97,2	112,2	109,7	109,7	105,5	110,3	105,5	95,7		101,3		
156 - Cereais		3,26	2003	113,4	104,1	109,7	105,3	109,3	102,0	114,9	84,2	112,3		118,1	122,1	104,9
			2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6		106,2		
157 - Rações		5,62	2003	112,2	96,0	99,1	100,8	104,8	97,6	112,1	97,7	106,3	115,1	103,0	108,7	
			2004	104,9	87,5	113,8	104,8	101,3	102,8	107,1	101,6	103,9		103,8		
158 - Outros <sup>1</sup>		30,24	2003	107,5	101,1	96,8	89,0	105,5	95,7	119,4	103,2	123,0	107,5	110,2	90,6	
			2004	99,7	93,9	114,2	104,9	105,9	107,7	126,5	125,0	132,5		111,6		
159 – Bebidas		26,56	2003	84,9	73,3	83,1	91,3	105,2	107,3	128,9	111,7	119,5	134,7	148,4	105,0	
			2004	99,9	79,6	95,1	98,3	109,6	114,9	126,0	95,4	102,6		116,5		
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas		100	2003	99,0	90,1	92,0	92,3	102,8	97,4	115,8	111,4	123,1	114,3	114,9	97,1	
			2004	97,9	88,5	106,1	101,7	104,2	105,2	116,4	118,4	123,0		108,1		
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior					0,8	-9,6	19,9	-4,1	2,5	1,0	10,6	1,7	3,9		-12,1	
Homóloga					-1,1	-1,8	15,3	10,2	1,4	8,0	0,5	6,3	-0,1		-5,4	
Média dos últimos 12 meses					-0,7	-1,0	0,4	2,0	2,2	2,9	2,9	3,5	2,7		3,1	
16 – Tabaco		100	2003	131,2	129,8	102,2	118,3	134,6	102,4	116,0	92,1	120,5	139,3	122,2	82,7	
			2004	143,7	102,4	125,8	106,2	131,9	121,8	104,5	106,5	122,5		120,3		
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior					73,8	-28,7	22,9	-15,6	24,2	-7,7	-14,2	1,9	15,0		-1,8	
Homóloga					9,5	-21,1	23,1	-10,2	-2,0	18,9	-9,9	15,6	1,7		-13,6	
Média dos últimos 12 meses					-1,1	-3,9	-0,6	-2,1	-3,2	-2,6	-2,5	0,5	-0,2		-2,2	

<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

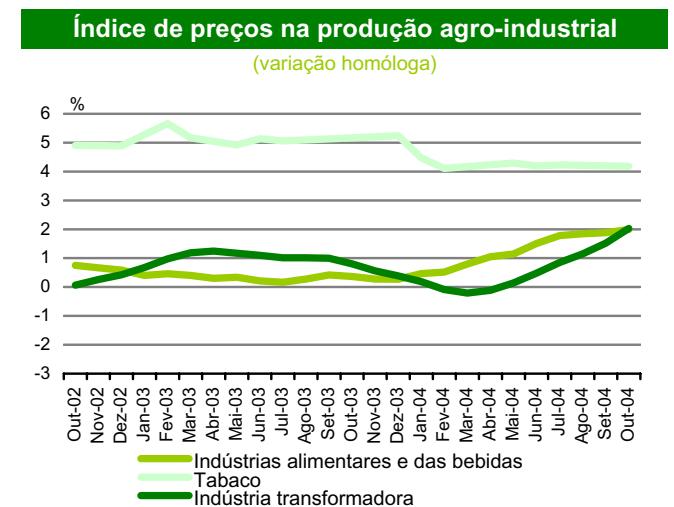
\* Dados rectificados

### VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Outubro de 2004, uma descida (-0,7%) em relação ao mês anterior. Destacam-se as descidas no grupo 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (-2,7%), no qual se verifica uma tendência generalizada de queda nos preços de quase todos os produtos, e no grupo 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-4,3%), onde a descida de preço ocorre nos bagaços e outros resíduos sólidos, mesmo triturados ou em pellets, da extração do óleo de soja e no azeite.

Em Outubro de 2004, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares aumentou 1,8%, para o qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (+7,3%) e 153 – indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+4,3%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alterações, tendo aumentado 4,5%, em relação ao mês homólogo.



No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 2,0%, assim como nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial														2000=100	
Portugal	Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez
151 – Carnes		16,87	2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	106,7	112,7	116,2	112,3	105,2	100,1	99,2
			2004	100,0	100,0	100,7	99,9	104,0	109,4	113,4	110,3	107,5	106,9		
152 – Peixe		5,71	2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0	99,4	98,1	98,1	99,5	102,0	102,9
			2004	100,8	99,6	100,1	98,8	98,5	98,3	98,4	98,7	98,8	98,7		
153 – Hortícolas		3,61	2003	106,0	107,2	105,3	104,9	104,5	105,0	107,2	107,7	104,5	104,8	104,0	102,5
			2004	105,0	106,4	107,2	107,8	108,2	108,3	107,8	109,1	111,3	109,3		
154 - Óleos e margarinas		...	2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2	105,0	103,5	103,7	104,6	104,4	103,5
			2004	100,7	100,3	101,5	109,6	110,9	108,2	105,3	99,6	98,2	94,0		
155 – Lacticínios		15,17	2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0	108,0	107,5	106,8	107,3	107,1	107,4
			2004	109,0	107,9	108,1	107,8	107,2	107,9	107,4	107,3	106,9	106,7		
156 – Cereais		5,10	2003	103,5	104,0	103,8	103,3	102,9	103,0	103,1	102,7	102,9	102,5	102,4	106,0
			2004	106,5	106,4	106,1	106,4	106,2	106,0	106,4	104,5	104,6	104,4		
157 – Rações		12,18	2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5	99,4	99,3	99,4	100,8	103,9	106,3
			2004	109,1	110,9	114,9	114,2	115,1	115,6	115,2	112,4	111,2	108,2		
158 - Outros <sup>1</sup>		18,34	2003	106,9	107,7	107,8	107,8	107,9	107,8	107,4	107,4	108,0	108,4	108,5	108,3
			2004	109,2	110,5	110,8	111,0	111,1	111,2	111,3	111,3	111,3	111,2		
159 – Bebidas		...	2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,5	108,0	108,6	109,5	109,1	109,5	109,0
			2004	111,0	112,2	111,5	111,7	111,6	112,2	112,1	111,8	111,7	111,5		
15 – Ind. Alim. e das Bebidas		100	2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	105,9	106,7	107,2	106,7	105,8	105,5	105,7
			2004	106,8	107,3	107,5	108,1	108,8	109,9	110,3	109,1	108,5	107,7		
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
Homóloga															
Média dos últimos 12 meses															
16 – Tabaco		100	2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8
			2004	114,8	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior															
Homóloga															
Média dos últimos 12 meses															

<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

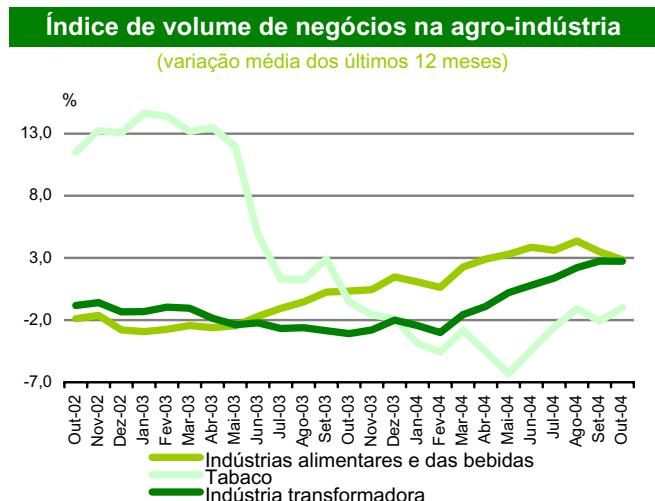
\* Dados rectificados

## VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Outubro de 2004, uma subida de +2,3% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuiriam principalmente os grupos 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+9,2%), 152 - indústria transformadora da pesca e aquacultura (+11,5%) e 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+13,3%).

Em Outubro de 2004, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi, no entanto, negativa (-5,4%), destacando-se os grupos 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (-30,0%), 153 – indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-13,5%), 156 – transformação de cereais e leguminosas (-10,6%) e 159 - indústria das bebidas (-9,6%).

Na indústria do tabaco, em Outubro de 2004, o índice de volume de negócios observou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-11,1%), mas positiva, quando comparado com igual período homólogo (+0,9%).



Em Outubro de 2004, o índice de volume de negócios da indústria transformadora desceu em relação ao mês anterior (-2,6%), bem como em termos homólogos (-2,3%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+2,7%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+2,9%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria														2000=100	
Portugal	Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez
151 – Carnes		15,73	2003	97,3	90,8	81,9	99,8	97,9	94,1	103,9	104,9	104,9	105,7	85,3	96,9
			2004	92,0	87,8	105,5	101,4	99,2	104,4	115,4	115,6	110,3	113,8		
152 – Peixe		5,01	2003	90,4	79,2	106,5	99,8	112,5	81,3	115,8	98,0	116,8	129,2	123,6	132,0
			2004	73,6	87,4	105,8	94,0	94,8	91,4	95,9	114,0	119,1	132,8		
153 – Hortícolas		5,12	2003	105,9	107,2	101,3	103,7	95,1	107,1	92,8	90,5	115,3	130,3	107,3	101,5
			2004	135,4	116,1	133,4	111,9	98,6	101,4	101,9	101,0	112,6	112,7		
154 - Óleos e margarinas		8,50	2003	130,6	116,4	110,9	99,1	109,4	114,4	125,1	81,8	111,9	101,2	84,9	90,9
			2004	76,4	80,8	117,0	110,5	97,3	80,0	97,0	89,1	92,7	105,0		
155 - Lacticínios		10,46	2003	97,9	94,5	99,2	105,3	111,0	101,2	119,6	108,1	102,7	103,6	90,0	91,3
			2004	97,0	90,1	109,7	106,4	102,4	108,8	114,8	107,4	104,7	98,1		
156 – Cereais		6,13	2003	103,0	100,7	93,8	98,6	119,1	100,1	103,8	92,7	102,9	114,0	110,6	102,3
			2004	104,1	95,6	111,6	105,4	103,7	108,6	109,8	98,1	106,5	101,9		
157 – Rações		11,83	2003	122,7	106,5	110,3	120,8	109,7	108,1	120,4	107,6	120,2	156,5	128,6	126,8
			2004	121,8	109,4	133,4	125,9	121,5	124,9	127,8	118,3	116,6	109,5		
158 - Outros <sup>1</sup>		17,69	2003	100,4	103,8	106,0	99,5	103,5	95,1	105,2	90,2	110,7	116,4	106,9	111,3
			2004	104,7	105,3	129,9	109,6	104,2	106,7	105,4	99,1	110,9	121,1		
159 – Bebidas		19,82	2003	76,9	73,3	82,4	81,8	87,1	95,3	123,9	103,8	106,6	107,0	115,9	100,5
			2004	77,3	73,1	96,9	99,7	112,2	109,1	128,0	104,8	96,0	96,7		
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas		100	2003	98,3	93,6	96,2	98,7	101,8	98,1	113,5	99,5	109,1	115,4	105,3	104,9
			2004	95,3	91,7	113,9	106,4	105,4	106,5	114,2	106,1	106,7	109,2		
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-9,2	-3,8	24,2	-6,6	-0,9	1,0	7,3	-7,1	0,5	2,3		
Homóloga				-3,1	-2,0	18,4	7,8	3,5	8,6	0,6	6,7	-2,2	-5,4		
Média dos últimos 12 meses				1,1	0,6	2,3	2,9	3,3	3,9	3,6	4,1	3,3	3,3		
16 – Tabaco				100	2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0	121,8	115,3	119,1	109,3
					2004	104,4	104,7	125,5	125,5	111,8	109,7	129,1	133,1	124,0	110,3
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-8,3	0,3	19,9	0,0	-10,9	-1,9	17,7	3,0	-6,8	-11,1		
Homóloga				-10,2	-2,2	20,7	-5,7	-15,3	-13,6	6,0	15,4	4,1	0,9		
Média dos últimos 12 meses				-3,9	-4,6	-2,8	-4,5	-6,3	-4,4	-2,6	-1,1	-2,1	-2,1		

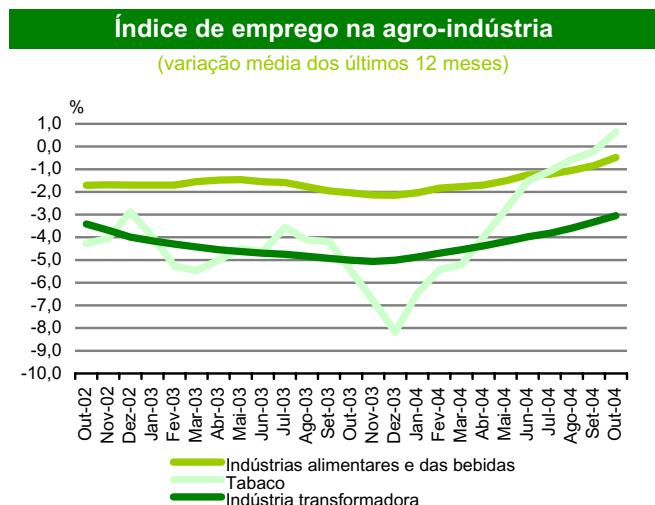
<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

\* Dados rectificados

## VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Outubro de 2004, uma ligeira subida (+0,7%), face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+1,9%) e 159 - indústria das bebidas (+3,5%). Em relação ao mês homólogo, a variação do índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas foi igualmente positiva (+2,0%), destacando-se os grupos 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+3,1%), 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+3,4%) e 159 – indústria das bebidas (+5,2%).

Na indústria do tabaco, em Outubro de 2004, o índice de emprego teve uma variação positiva quer em relação ao mês anterior (+8,9%), quer em termos homólogos (+1,9%).



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação ligeiramente negativa, relativamente ao mês anterior (-0,3%), em termos homólogos a variação igualmente foi negativa (-2,1%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-3,0%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram igualmente um comportamento negativo (-0,5%).

Índice de emprego na agro-indústria															
Portugal	2000=100														
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,58	2003	99,9	99,5	99,9	99,9	99,7	100,1	100,9	99,8	100,2	98,8	100,3	99,6	
		2004	99,9	99,8	99,6	99,7	100,0	102,7	100,5	101,2	100,7	101,9			
152 – Peixe	5,20	2003	108,6	108,2	109,1	107,8	108,0	106,7	106,8	104,9	104,3	104,8	103,2	102,8	
		2004	100,2	101,8	104,0	102,1	105,0	103,7	105,1	103,9	104,9	106,6			
153 – Hortícolas	4,30	2003	78,4	79,1	78,4	77,2	79,8	80,9	95,6	114,8	110,1	86,2	80,1	76,3	
		2004	77,7	78,5	76,4	75,9	77,6	68,6	85,6	113,3	105,9	86,3			
154 – Óleos e margarinas	2,89	2003	85,5	82,9	82,1	82,4	81,5	81,3	80,2	79,8	79,8	79,5	84,8	85,0	
		2004	79,8	79,3	79,9	77,4	75,9	75,7	74,8	73,7	73,2	73,6			
155 – Lacticínios	7,34	2003	87,8	88,2	89,8	91,2	90,7	91,4	92,4	92,8	88,5	88,0	87,3	86,0	
		2004	85,8	85,8	87,3	87,5	88,5	88,5	87,9	85,4	82,0	81,8			
156 – Cereais	2,54	2003	93,5	93,8	92,8	92,7	91,7	92,0	92,9	93,1	92,6	92,4	91,7	91,3	
		2004	91,5	89,4	89,2	88,0	87,2	87,4	87,4	87,0	87,5	88,3			
157 – Rações	4,00	2003	102,9	102,1	102,3	102,3	101,5	101,3	100,4	101,1	100,5	99,8	100,2	99,8	
		2004	100,0	98,7	99,0	98,0	97,2	96,5	97,1	96,2	99,4	99,3			
158 – Outros <sup>1</sup>	44,87	2003	96,4	96,2	97,4	97,4	97,2	96,8	99,1	99,1	99,2	99,4	98,2	97,9	
		2004	98,7	98,7	99,0	98,6	99,3	99,4	99,2	100,0	100,9	102,8			
159 – Bebidas	13,28	2003	87,5	87,2	87,6	87,1	86,9	87,0	87,6	88,2	89,0	86,8	85,1	84,4	
		2004	82,0	86,6	85,7	85,7	86,7	87,4	86,2	87,2	88,2	91,3			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	94,9	94,6	95,4	95,3	95,1	95,0	96,9	97,6	97,3	95,8	95,0	94,4	
		2004	94,2	94,8	94,9	94,5	95,2	95,3	95,5	97,0	97,0	97,7			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-0,2	0,6	0,1	-0,4	0,7	0,1	0,2	1,6	0,0	0,7			
Homóloga			-0,7	0,2	-0,5	-0,8	0,1	0,3	-1,4	-0,6	-0,3	2,0			
Média dos últimos 12 meses			-2,0	-1,8	-1,8	-1,7	-1,5	-1,2	-1,2	-1,0	-0,8	-0,5			
16 – Tabaco	100	2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3	83,4	84,4	89,8	97,1	102,8	103,7	
		2004	101,8	93,6	103,8	103,4	102,7	89,0	82,5	82,3	90,8	98,9			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,8	-8,1	10,9	-0,4	-0,7	-13,3	-7,3	-0,2	10,3	8,9			
Homóloga			6,6	-1,7	-0,3	10,9	10,5	4,3	-1,1	-2,5	1,1	1,9			
Média dos últimos 12 meses			-6,5	-5,4	-5,2	-4,0	-2,8	-1,5	-1,1	-0,6	-0,2	0,7			

<sup>1</sup>Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros.

\* Dados rectificados

## CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

O Instituto Nacional de Estatística divulga a série das Contas Económicas da Agricultura (CEA), Base 95, para o período de 1980 a 2004, com a revisão dos valores provisórios de 2001 e 2002, dos valores provisionais de 2003, retropulação da série anterior até 1980 e a apresentação dos primeiros resultados para o ano de 2004.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) apresenta uma tendência crescente, com oscilações coincidentes com a qualidade dos anos agrícolas, nomeadamente em termos de produção vegetal. A análise desta rubrica, a preços constantes, permite verificar que, após a quebra observada no ano de 1993, o VAB em volume nunca atingiu os valores do início da série. A partir do ano 2000, contrariamente ao registado entre 1994 e 1999, a componente preços tem sido determinante no comportamento do VAB.

A agricultura, no âmbito das Contas Económicas da Agricultura, apresenta um peso tendencialmente menor na economia nacional. Entre o primeiro e último ano da série, a sua importância reduziu-se para um terço, passando de 9,4%, do VAB nacional para 2,9%. Este comportamento decorre da menor taxa de crescimento médio anual do VAB agrícola, a preços correntes (cerca de 7,5% ao ano), comparativamente ao crescimento registado pelo VAB nacional (cerca de 12,8% ao ano), entre 1980 e 2003.

Prevê-se que o Rendimento da Actividade Agrícola, para o ano civil de 2004, tenha crescido cerca de 0,6%\*, relativamente ao ano anterior, de acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura.

Esta subida do rendimento explica-se pelo crescimento, em valor, da Produção do Ramo Agrícola, em 2,3%, tendo o Consumo Intermédio subido 4,3%, com o consequente aumento de 0,6% no VAB, a preços correntes.

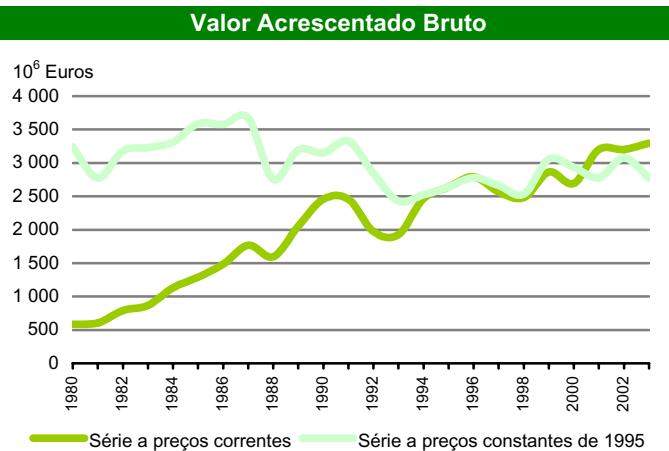
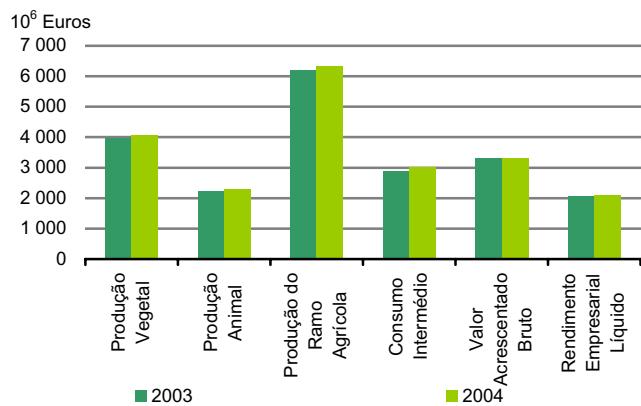
As principais causas que explicam o crescimento significativo do Consumo Intermédio são o aumento do preço dos combustíveis, provocado pela alta de preços no mercado petrolífero, e a subida do preço das matérias-primas, na indústria de alimentos para animais.

Registou-se ainda, entre 2003 e 2004, uma subida no total dos Subsídios pagos à actividade agrícola, tendo estes crescido 12,9%, no montante de 937,83 milhões de euros.

A Taxa de apoio, que se traduz no quociente entre o total de ajudas ao agricultor (total dos Subsídios e Transferências de Capital) e a Produção do Ramo Agrícola a preços no produtor, apresenta uma tendência crescente em toda a série, com uma subida notável até 1995. Desde essa data, este indicador é de aproximadamente 20%, tendo apenas observado um decréscimo em 2000 (ano de arranque do III Quadro Comunitário de Apoio).

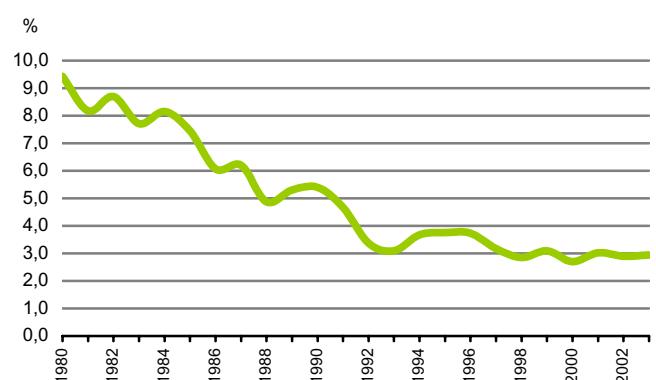
\* Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação em % ( $n+1$ )/n do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base na informação disponível até 26 de Novembro de 2004.

### Produção, Consumo Intermédio, VAB e REL



### Peso do VAB das CEA no VAB Nacional

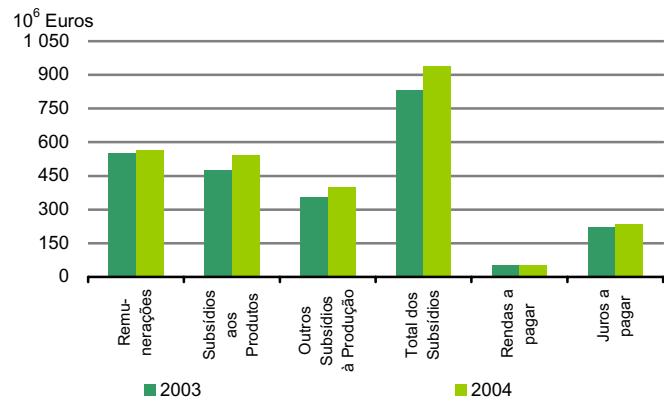
(preços correntes )



### Taxa de apoio na Agricultura



### Rubricas da conta de exploração



**Contas Económicas da Agricultura**  
(preços correntes)

RUBRICAS	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	Unidade: 10 <sup>6</sup> Euros
CEREALIS	73,56	72,58	100,58	119,39	229,09	258,82	337,77	379,96	330,39	
PLANTAS INDUSTRIALIS	14,34	12,84	22,93	27,17	45,53	53,94	66,49	68,44	93,26	
PLANTAS FORRAGEIRAS	104,65	117,41	150,91	167,76	225,79	252,13	293,58	239,49	270,33	
VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	120,19	159,77	177,42	239,79	308,35	366,94	395,97	506,42	546,00	
BATATAS	52,91	54,22	78,17	84,92	153,50	66,19	159,55	181,76	129,61	
FRUTOS	125,08	149,51	207,82	217,43	261,90	289,38	314,01	332,94	373,51	
VINHO	99,57	112,24	128,87	111,29	134,59	176,77	166,53	210,98	134,63	
AZEITE	28,93	23,20	37,20	61,75	25,44	68,22	64,24	89,31	62,77	
OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	1,59	1,65	1,62	2,24	3,14	5,02	4,80	6,51	5,05	
PRODUÇÃO VEGETAL	620,82	703,42	905,52	1 031,74	1 387,33	1 537,41	1 802,94	2 015,81	1 945,55	
ANIMAIS	340,34	409,45	482,63	641,10	793,08	950,66	1 055,41	1 075,46	1 135,12	
PRODUTOS ANIMAIS	118,05	136,66	179,53	228,75	292,48	383,35	444,32	509,55	529,67	
PRODUÇÃO ANIMAL	458,39	546,11	662,16	869,85	1 085,56	1 334,01	1 499,73	1 585,01	1 664,79	
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS	1 079,21	1 249,53	1 567,68	1 901,59	2 472,89	2 871,42	3 302,67	3 600,82	3 610,34	
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	0,38	0,42	0,64	0,89	1,28	1,36	1,91	1,68	1,70	
<b>PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA</b>	<b>1 079,59</b>	<b>1 249,95</b>	<b>1 568,32</b>	<b>1 902,48</b>	<b>2 474,17</b>	<b>2 872,78</b>	<b>3 304,58</b>	<b>3 602,50</b>	<b>3 612,04</b>	
<b>TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO</b>	<b>496,18</b>	<b>647,50</b>	<b>778,46</b>	<b>1 033,60</b>	<b>1 345,40</b>	<b>1 583,01</b>	<b>1 820,35</b>	<b>1 836,53</b>	<b>2 018,19</b>	
<b>VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE</b>	<b>583,41</b>	<b>602,45</b>	<b>789,86</b>	<b>868,88</b>	<b>1 128,77</b>	<b>1 289,77</b>	<b>1 484,23</b>	<b>1 765,97</b>	<b>1 593,85</b>	
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	104,52	126,81	126,19	153,81	177,43	309,37	359,61	415,61	461,59	
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	478,89	475,64	663,67	715,07	951,34	980,40	1 124,62	1 350,36	1 132,26	
RENDIMENTO DOS FACTORES	479,31	476,33	665,45	716,67	952,76	994,96	1 142,01	1 459,68	1 218,15	
<b>RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO</b>	<b>258,96</b>	<b>232,03</b>	<b>374,47</b>	<b>366,35</b>	<b>524,28</b>	<b>505,98</b>	<b>600,38</b>	<b>882,23</b>	<b>547,02</b>	
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	198,24	230,36	214,26	251,43	286,18	310,02	423,04	487,12	647,02	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	x	x	x	x	x	x	2,33	26,84	109,83	

RUBRICAS	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
CEREALIS	430,57	341,40	416,48	323,31	329,64	467,30	438,70	456,12
PLANTAS INDUSTRIALIS	91,32	96,99	77,63	78,45	101,37	115,07	119,05	107,21
PLANTAS FORRAGEIRAS	356,76	289,95	371,70	332,97	292,73	274,78	252,85	232,93
VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	544,99	928,22	972,04	863,19	859,15	869,02	787,75	754,59
BATATAS	151,82	135,70	255,81	153,49	135,69	234,30	233,05	139,59
FRUTOS	435,87	548,12	565,85	529,54	459,36	522,14	592,65	646,22
VINHO	316,30	443,60	299,03	219,69	184,05	305,17	475,14	658,69
AZEITE	54,50	103,45	92,77	136,33	54,51	92,54	91,15	171,87
OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	7,24	8,70	5,49	5,49	5,35	6,98	6,83	8,14
PRODUÇÃO VEGETAL	2 389,37	2 896,13	3 056,80	2 642,46	2 421,85	2 887,30	2 997,17	3 175,36
ANIMAIS	1 442,17	1 347,57	1 476,43	1 363,25	1 456,41	1 479,70	1 513,97	1 602,12
PRODUTOS ANIMAIS	612,36	642,67	617,65	631,35	664,28	701,84	672,68	722,60
PRODUÇÃO ANIMAL	2 054,53	1 990,24	2 094,08	1 994,60	2 120,69	2 181,54	2 186,65	2 324,72
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS	4 443,90	4 886,37	5 150,88	4 637,06	4 542,54	5 068,84	5 183,82	5 500,08
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	1,75	1,99	3,41	2,79	3,35	3,14	3,29	3,47
<b>PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA</b>	<b>4 445,65</b>	<b>4 888,36</b>	<b>5 154,29</b>	<b>4 639,85</b>	<b>4 545,89</b>	<b>5 071,98</b>	<b>5 187,11</b>	<b>5 503,55</b>
<b>TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO</b>	<b>2 395,41</b>	<b>2 432,09</b>	<b>2 694,90</b>	<b>2 665,93</b>	<b>2 618,64</b>	<b>2 603,16</b>	<b>2 545,87</b>	<b>2 712,81</b>
<b>VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE</b>	<b>2 050,24</b>	<b>2 456,27</b>	<b>2 459,39</b>	<b>1 973,92</b>	<b>1 927,25</b>	<b>2 468,82</b>	<b>2 641,24</b>	<b>2 790,74</b>
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	538,74	564,43	578,03	602,88	627,01	611,37	605,14	602,92
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	1 511,50	1 891,84	1 881,36	1 371,04	1 300,24	1 857,45	2 036,10	2 187,82
RENDIMENTO DOS FACTORES	1 581,99	1 999,91	2 020,43	1 546,13	1 466,44	2 068,59	2 301,37	2 462,69
<b>RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO</b>	<b>832,92</b>	<b>1 138,44</b>	<b>1 036,22</b>	<b>591,34</b>	<b>496,37</b>	<b>1 194,77</b>	<b>1 496,08</b>	<b>1 685,95</b>
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	804,81	442,54	613,47	493,39	479,96	458,54	520,43	496,34
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	177,08	164,26	192,65	237,86	232,11	220,13	258,52	169,43

RUBRICAS	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
CEREALIS	449,75	374,48	414,02	381,15	382,82	387,12	371,64	382,32
PLANTAS INDUSTRIALIS	106,32	105,87	108,27	118,74	117,03	155,12	149,98	150,09
PLANTAS FORRAGEIRAS	261,54	289,65	304,18	297,79	287,06	275,44	218,29	218,09
VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	875,07	1 001,93	998,29	924,39	1 389,42	1 562,67	1 741,05	1 719,51
BATATAS	139,71	206,27	138,84	132,79	131,72	87,48	100,98	101,61
FRUTOS	662,50	606,55	826,40	717,54	780,64	720,78	808,40	842,04
VINHO	365,39	264,44	651,50	551,59	617,71	464,23	509,83	540,58
AZEITE	97,15	78,51	78,97	83,26	44,15	58,30	58,24	81,96
OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	10,64	7,42	9,33	8,31	7,07	5,78	5,63	5,97
PRODUÇÃO VEGETAL	2 968,07	2 935,12	3 529,80	3 215,56	3 757,62	3 716,92	3 964,04	4 042,17
ANIMAIS	1 583,70	1 578,22	1 453,68	1 587,18	1 692,29	1 568,57	1 368,43	1 417,54
PRODUTOS ANIMAIS	716,03	719,77	765,18	808,82	821,48	873,64	836,35	851,49
PRODUÇÃO ANIMAL	2 299,73	2 297,99	2 218,86	2 396,00	2 513,77	2 442,21	2 204,78	2 269,03
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS	5 267,80	5 233,11	5 748,66	5 611,56	6 271,39	6 159,13	6 168,82	6 311,20
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	4,75	4,93	5,04	4,83	6,68	6,68	6,39	6,54
<b>PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA</b>	<b>5 272,55</b>	<b>5 238,04</b>	<b>5 753,70</b>	<b>5 616,39</b>	<b>6 278,07</b>	<b>6 165,81</b>	<b>6 175,21</b>	<b>6 317,74</b>
<b>TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO</b>	<b>2 704,48</b>	<b>2 755,87</b>	<b>2 888,91</b>	<b>2 924,30</b>	<b>3 076,79</b>	<b>2 967,13</b>	<b>2 878,94</b>	<b>3 002,33</b>
<b>VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE</b>	<b>2 568,07</b>	<b>2 482,17</b>	<b>2 864,79</b>	<b>2 692,09</b>	<b>3 201,28</b>	<b>3 198,68</b>	<b>3 296,27</b>	<b>3 315,41</b>
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	589,94	597,87	605,29	643,57	667,74	730,56	767,64	777,27
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	1 978,13	1 884,30	2 259,50	2 048,52	2 533,54	2 468,12	2 528,63	2 538,14
RENDIMENTO DOS FACTORES	2 283,39	2 234,74	2 613,63	2 335,56	2 901,11	2 786,44	2 872,11	2 926,54
<b>RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO</b>	<b>1 504,52</b>	<b>1 468,19</b>	<b>1 846,57</b>	<b>1 571,83</b>	<b>2 129,12</b>	<b>2 018,02</b>	<b>2 045,99</b>	<b>2 080,66</b>
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	530,61	566,69	630,22	592,93	649,01	725,54	705,28	x
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	152,25	188,32	189,65	134,28	260,48	307,08	327,51	291,19

x - Dado não disponível

## CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA

Da análise das principais rubricas das Contas Económicas da Silvicultura, Base 95, agora divulgadas pelo INE, verifica-se que a Produção da Silvicultura (em valor, a preços correntes) registou uma quebra de cerca de 5% em 2003, face ao ano anterior.

A Cortiça e a Madeira que, pela sua importância relativa, se destacam na Produção da Silvicultura, registam quebras de, respectivamente, 7% e 4%.

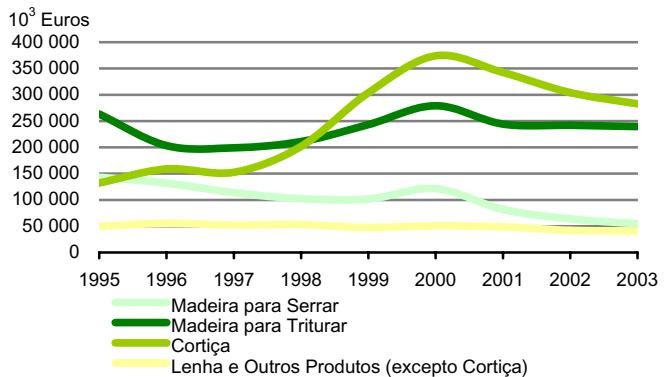
De salientar a Madeira de Resinosas para Serrar (principalmente pinheiro bravo), cuja produção tem diminuído, com exceção do ano 2000, apresentando, em 2003, uma nova descida de cerca de 16% face a 2002. Contudo, a Madeira de Folhosas para Triturar, na qual predomina o eucalipto, apresenta uma quebra menos acentuada (cerca de 3%) em relação a 2002, resultante da descida do preço.

Relativamente à Cortiça, apesar do pico atingido em 2000, a produção tem vindo a descer, registando, em 2003, um decréscimo de 7%. Contudo, o preço tem continuado em alta, como consequência da escassez de cortiça de qualidade para dar resposta às necessidades da indústria.

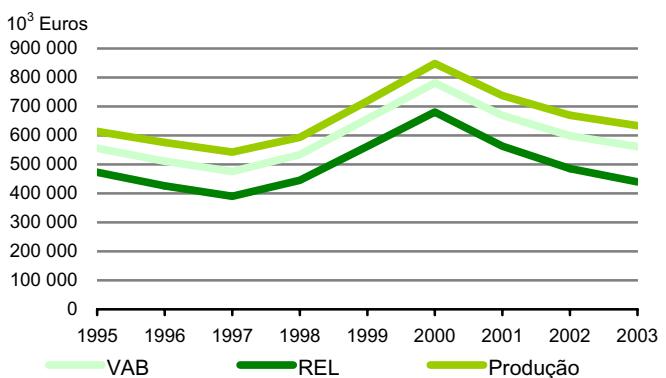
Durante o período de 1995 a 2000 (ano a que corresponde o valor máximo), o VAB da Silvicultura, a preços correntes, apresentou um acréscimo de 41% (em valor). A partir de 2000, o VAB decresceu consecutivamente, registando, em 2003, uma quebra de, aproximadamente, 6% em relação a 2002.

À semelhança da Produção e do VAB, o Rendimento Empresarial Líquido<sup>1</sup> (REL) evidencia um incremento significativo no seu valor até 2000, ano em que atinge o maior valor da série divulgada. A partir desse ano observa decréscimos sucessivos. Em 2003, verifica-se, comparativamente a 2002, uma descida do REL (-9%) ligeiramente mais acentuada do que a do VAB (-6%), dado o aumento generalizado dos encargos relacionados com a actividade da Silvicultura, designadamente Consumo de Capital Fixo (CCF).

**Produção de Bens Silvícolas**  
(preços correntes)



**Produção, VAB e Rendimento Empresarial Líquido**  
(preços correntes)



1 O Rendimento Empresarial Líquido (REL) é calculado a partir do VAB, ao qual é subtraído o Consumo de Capital Fixo, as Remunerações, Outros Impostos sobre a Produção, as Rendas e os Juros e adicionados os Outros Subsídios à Produção.

**Contas Económicas da Silvicultura**  
(preços correntes)

RUBRICAS	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Unidade: 10 <sup>3</sup> Euros
<b>Produção de Bens Silvícolas</b>	613 239	574 531	541 251	592 801	717 761	847 429	736 660	668 854	633 106	
Madeira de Resinosas para Fins Industriais	182 521	159 435	140 541	126 896	118 958	147 259	100 245	73 757	68 712	
Madeira de Resinosas para Serrar	125 543	116 780	99 808	86 109	82 713	103 017	65 563	49 002	41 429	
Madeira de Resinosas para Triturar	36 368	23 857	22 963	22 537	21 649	29 062	21 195	13 196	16 875	
Outra Madeira de Resinosas	20 610	18 798	17 770	18 250	14 596	15 180	13 487	11 559	10 408	
Madeira de Folhosas para Fins Industriais	248 750	200 632	195 693	210 687	247 563	275 332	245 353	249 086	241 055	
Madeira de Folhosas para Serrar	17 530	15 236	14 148	16 031	18 837	18 528	16 387	15 028	13 194	
Madeira de Folhosas para Triturar	227 041	179 346	176 081	188 475	221 463	250 049	222 910	228 742	222 786	
Outra Madeira de Folhosas	4 179	6 050	5 464	6 181	7 263	6 755	6 056	5 316	5 075	
Lenha	14 886	16 880	17 252	19 327	19 843	22 478	23 444	18 259	17 090	
Outros Produtos	167 082	197 584	187 765	235 891	331 397	402 360	367 618	327 752	306 249	
Cortiça	132 062	158 862	152 647	201 883	303 663	374 099	342 467	304 062	282 649	
Plantas Florestais de Viveiro	3 657	4 898	5 327	5 363	6 954	7 648	7 475	5 886	4 265	
Florestação e Reflorestação	27 168	28 964	24 081	24 647	18 119	17 591	14 847	16 094	18 295	
Outros Produtos Silvícolas	4 195	4 860	5 710	3 998	2 661	3 022	2 829	1 710	1 040	
<b>Produção de Serviços Silvícolas</b>	788	923	1 292	703	788	765	646	690	693	
<b>Total da Produção do Ramo Silvícola</b>	614 027	575 454	542 543	593 504	718 549	848 194	737 306	669 544	633 799	
<b>Consumo Intermédio</b>	58 241	64 214	66 812	59 683	61 264	67 172	68 414	70 593	72 519	
<b>Valor Acrescentado Bruto</b>	555 786	511 240	475 731	533 821	657 285	781 022	668 892	598 951	561 280	
<b>Consumo de Capital Fixo</b>	40 731	39 805	38 996	40 749	44 080	50 637	54 871	56 788	61 352	
<b>Valor Acrescentado Líquido</b>	515 055	471 435	436 735	493 072	613 205	730 385	614 021	542 163	499 928	
<b>Rendimento Empresarial Líquido</b>	472 679	426 215	390 052	445 276	562 515	680 612	562 950	485 543	440 047	
<b>FBCF* em Florestação e Reflorestação</b>	27 168	28 964	24 081	24 647	18 119	17 591	14 847	16 094	18 295	
<b>FBCF* em Produtos não Florestais</b>	28 032	36 158	37 739	56 444	65 357	72 327	73 440	66 993	64 444	

\*Formação Bruta de Capital Fixo

## CONTAS ECONÓMICAS DA PESCA

O Instituto Nacional de Estatística divulga a série actualizada das principais rubricas e variáveis macroeconómicas das Contas Económicas da Pesca, Base 95, para o período de 1995 a 2003.

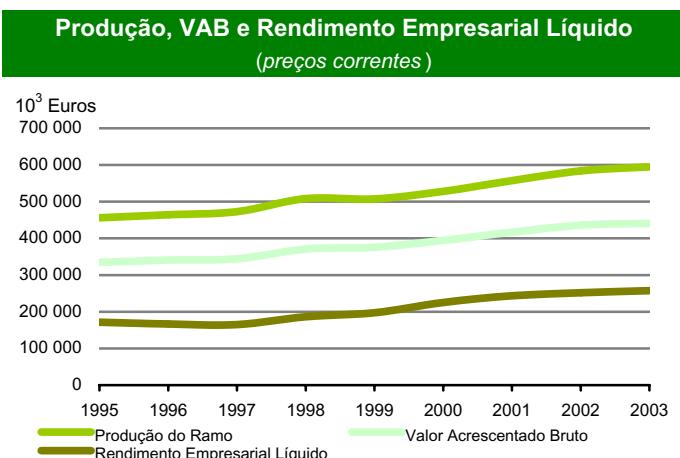
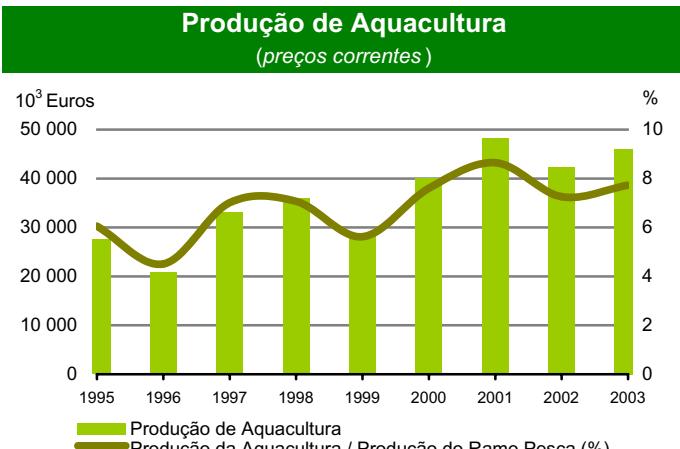
O Rendimento da Pesca em 2003, medido pela rubrica "Rendimento Empresarial Líquido", subiu 2,2%, em termos nominais, relativamente ao ano anterior.

Esta subida do Rendimento explica-se pelo aumento, em valor, da Produção do Ramo da Pesca (+ 1,9%), tendo o Consumo Intermédio crescido 4,0%, com a consequente subida do Valor Acrescentado Bruto (VAB) em 1,1%, a preços correntes.

A produção com origem na Aquacultura representou em 2003, 7,7% do valor da Produção do Ramo Pesca, tendo este peso subido face a 2002 (7,3%).

Embora o VAB, a preços correntes, tenha vindo a subir desde 1995, esse crescimento realizou-se a um ritmo inferior ao do VAB nacional, o que se traduz numa perda de importância relativa da Pesca na economia nacional. Entre 1999 e 2003, a importância relativa da Pesca, medida pelo VAB a preços correntes, situou-se em torno dos 0,4%.

Apesar da redução do volume de pescado capturado nos últimos dez anos, o Rendimento Empresarial Líquido\* não tem vindo a registar quebras, apresentando mesmo um crescimento sustentado, a partir de 1998. Em 2003, o valor desta rubrica subiu 2,2%, relativamente a 2002, pelo facto de as capturas terem crescido, contrariando a tendência de quebra registada em anos anteriores.



\* O Rendimento Empresarial Líquido é obtido a partir do Valor Acrescentado Bruto a preços de base, adicionando os Outros subsídios à produção e deduzindo o Consumo de capital fixo, os Impostos sobre a produção, as Remunerações dos assalariados, as Rendas e os Juros.

**Contas Económicas da Pesca**  
(preços correntes)

Unidade: 10³ Euros

RUBRICAS	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
PEIXES	341 476	342 051	342 361	378 920	382 396	391 046	405 227	431 149	430 910
PEIXES DE ÁGUA DOCE	2 445	3 265	2 925	2 862	2 729	2 793	3 268	2 904	2 116
PEIXES MARINHOS	339 031	338 786	339 436	376 058	379 667	388 253	401 959	428 245	428 794
CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E OUTROS INVERTEBRADOS	79 072	87 982	95 437	90 863	84 848	96 909	111 459	111 674	121 798
CRUSTÁCEOS	13 937	13 343	15 110	20 114	27 267	24 924	27 646	19 464	19 781
CEFALÓPODES	41 261	58 211	57 054	47 330	43 190	46 070	49 585	61 119	65 142
BIVALVES	23 473	15 942	22 864	23 008	14 093	25 564	33 842	30 740	36 630
OUTROS MOLUSCOS E INVERTEBRADOS	401	486	409	411	298	351	386	351	245
ANIMAIS AQUÁTICOS DIVERSOS	74	81	59	46	116	117	127	179	273
PLANTAS AQUÁTICAS	1 209	1 120	1 219	712	896	610	629	295	180
PRODUTOS AQUÁTICOS	281	299	253	182	292	179	285	159	64
PRODUÇÃO DE BENS DA PESCA	422 112	431 533	439 329	470 723	468 548	488 861	517 727	543 456	553 225
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DA PESCA	34 068	32 606	33 419	37 699	39 016	39 116	39 660	40 601	41 691
<b>PRODUÇÃO DO RAMO PESCA</b>	<b>456 180</b>	<b>464 139</b>	<b>472 748</b>	<b>508 422</b>	<b>507 564</b>	<b>527 977</b>	<b>557 387</b>	<b>584 057</b>	<b>594 916</b>
<b>TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO</b>	<b>121 343</b>	<b>123 232</b>	<b>128 527</b>	<b>137 639</b>	<b>131 819</b>	<b>133 581</b>	<b>140 738</b>	<b>148 094</b>	<b>153 996</b>
<b>VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE</b>	<b>334 837</b>	<b>340 907</b>	<b>344 221</b>	<b>370 783</b>	<b>375 745</b>	<b>394 396</b>	<b>416 649</b>	<b>435 963</b>	<b>440 920</b>
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	39 797	40 282	39 941	40 330	39 475	35 567	32 985	29 653	27 762
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	295 040	300 625	304 280	330 453	336 270	358 829	383 664	406 310	413 158
RENDIMENTO DOS FACTORES	318 288	315 022	313 832	339 162	343 964	368 461	393 686	413 853	422 836
<b>RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO</b>	<b>171 352</b>	<b>166 688</b>	<b>165 179</b>	<b>186 493</b>	<b>197 294</b>	<b>225 166</b>	<b>243 732</b>	<b>251 738</b>	<b>257 372</b>
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	19 538	20 203	22 121	22 537	25 107	25 889	26 340	22 533	21 040
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	25 671	26 927	25 597	27 909	26 852	25 825	28 551	34 784	32 263

## Publicações disponíveis - mais recentes

### Estatísticas Agrícolas 2003



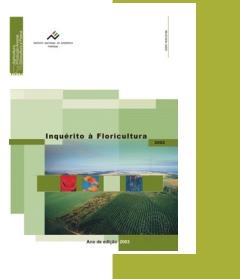
### Estatísticas da Pesca 2003



### Contas Económicas da Agricultura 2003



### Inquérito à Floricultura 2002



## Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS  
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS  
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA  
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59  
e-mail:dee@ine.pt

## Catalogação recomendada

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.  
Lisboa, 2002-  
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.  
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :  
I.N.E., 2002- . - 30 cm  
Mensal  
ISSN 1645-2690  
Depósito Legal Nº 171589/01

## Contactos do INE

### DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º  
4050 - 626 PORTO  
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03  
e-mail: drp@ine.pt

### DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas  
3000 - 014 COIMBRA  
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93  
e-mail: drc@ine.pt

### DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36  
7000 - 919 ÉVORA  
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93  
e-mail: dre@ine.pt

### DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.  
8000 - 318 FARO  
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19  
e-mail: drf@ine.pt

### SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37  
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES  
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47  
e-mail: info@srea.raa.pt

### DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38  
9004-545 Funchal - MADEIRA  
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09  
e-mail: drem@ine.pt

**www.ine.pt**

**O INE NA INTERNET**

**AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA  
E PESCAS NA INTERNET**

**www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F**